

## Fábula Interplanetária

José M. da Silva

— É uma conclusão interessante, mas pode ser precipitada — disse ZotLe.

— Com todo o respeito, senhor, já fizemos diversas revisões e já conferimos os cálculos mais de uma dezena de vezes — rebateu DestLe.

— Ainda assim, a decisão não é minha. No entanto, pela gravidade da descoberta, prometo encaminhar sua solicitação ao Conselho.

— Obrigado — agradeceu DestLe. — Mas não posso deixar de enfatizar a urgência do pedido. Há muito pouco tempo.

— Anotado, doutor. Darei notícias.

DestLe sabia que daria. ZotLe era um dos cientistas mais conceituados e honestos do país. E ficara realmente impressionado com o que lhe fora apresentado, resultado de meses de pesquisa, projeções, e testes exaustivos. O planeta T estaria condenado se nada fosse feito a tempo. O vírus era poderoso e podia matar a quase totalidade dos habitantes. O problema não era a distância, ainda que o planeta Cavi estivesse a anos-luz de distância de T; a tecnologia resolveria isso. A dificuldade era que a pandemia vindoura ocorreria 10.000 anos — no passado.

Alguns dias depois, DestLe foi chamado para uma reunião com o Conselho Científico. Muniu-se de toda a documentação necessária e se dirigiu ao prédio. Na entrada, encontrou-se com DivLa, cientista também convidada para a reunião. Ele respeitava sua capacidade; talvez no fundo fosse melhor do que ele. Era correta e uma especialista de renome. Era, acima de tudo, uma excelente profissional. Restava, porém, uma poeira cósmica de dúvida. Até dois anos atrás, viam-se todos os dias, mas não tinham se encontrado pessoalmente desde então. Desde que se separaram.

DestLe já estivera no lugar algumas vezes, mas nunca para defender algo tão grave. Trabalhava com EPD — Estudos Potenciais de Danos. Investigava, juntamente com sua equipe, todo o universo, em busca de possíveis ocorrências que pudessem atingir algum planeta dentro de sua área de alcance, não importando a



#### QUESTÃO DE TEMPO

época em que isso acontecesse, fosse no presente, fosse no passado. Possuíam informação e tecnologia invejáveis em todas as áreas do conhecimento, progresso e atual, além das possibilidades de colocar em prática as soluções mais aparentemente impossíveis em um primeiro momento. DivLa fazia exatamente o mesmo que ele, mas em outra universidade.

DestLe e sua equipe detectaram um vírus até então desconhecido no planeta T. Causava infecções respiratórias que variavam de leves a letais. A família viral já era conhecida fazia décadas, mas, por ser um planeta bem primitivo em diversos aspectos, lidava com as doenças à medida que apareciam. Esta versão do vírus era bem mais agressiva e tinha potencial para dizimar toda a população do planeta T, daí a zona de vermelho intenso em todos os gráficos gerados pelos programas utilizados por DestLe e sua equipe. Algo precisava ser feito, e rápido, para tentar evitar uma catástrofe. Infelizmente, o planeta T não dispunha de CIE (Contato Imediato Extraterrestre); se fosse esse o caso, bastaria enviar informações pelos canais subetéreos para que as devidas providências fossem tomadas.

Após as apresentações de praxe, o diretor do CC abordou o tema da reunião.

— Depois de examinar detidamente os dados apresentados pelo doutor DestLe, é opinião deste Conselho que estão corretos e que providências urgentes devem ser tomadas.

DestLe pediu a palavra.

— Cumprimento a todos e agradeço a convocação desta reunião, que reputo de suma importância. Vou direto ao ponto: precisamos enviar com urgência ao planeta T uma equipe especializada que possa se infiltrar em algumas esferas médicas, de modo a implementar soluções eficazes que impeçam a proliferação do vírus detectado por nossa equipe.

Houve, como era de costume nessas ocasiões, confabulações paralelas, questionamentos e discussões, até que, ao fim de quase uma hora, o diretor voltou a falar.

— Vamos deixar duas coisas bem claras: os estudos estão corretos; algo tem de ser feito com extrema urgência. As dificuldades são: quando e como. Qualquer solução envolve uma viagem interplanetária temporal, o que precisa de autorização especial da Irmandade de Planetas. Tal autorização pode até ser



#### QUESTÃO DE TEMPO

obtida rapidamente, haja vista a emergência do problema. Isso dá conta do quando. Entretanto, precisamos decidir exatamente o que fazer. Sou todo ouvidos quanto ao como.

DivLa pediu a palavra.

— Com o perdão de todos, não sou simpática a essa ajuda ao Planeta T. Nossos registros mostram que os habitantes em sua maioria não primam pelo altruísmo, são beligerantes, estão mais preocupados com questões individuais, políticas e econômicas. Embora haja muitos progressos na área científica, tecnológica e de saúde, não agem preventivamente, e, quando o fazem, protegem apenas um ou outro grupo específico; raramente os resultados são estendidos a todos os habitantes do planeta de forma espontânea. Por tudo isso, sou contra essa viagem temporal dispendiosa e trabalhosa. Não vejo benefícios significativos na ajuda a este planeta.

A posição de DivLa teve impacto nos membros que desde o início vinham se manifestando contra o auxílio ao planeta T, o que gerou alguns minutos de conversas paralelas. Por fim, o diretor do CC falou novamente.

— Doutora, respeitamos sua posição, mas discordamos dela. Somos uma comunidade planetária que tem como um de seus objetivos primários auxiliar os habitantes dos planetas de todo o universo. Assim, quaisquer benefícios devem ter reflexos nos planetas e em seus habitantes de modo abrangente e genérico, não em planetas e seus habitantes em particular. Desse modo, a ajuda está autorizada e garantida. A dificuldade neste momento é como viabilizá-la. E como sinto alguma animosidade neste momento, sugiro formarmos um Comitê Especial de três membros para decidirmos quais procedimentos serão utilizados para levarmos ajuda ao planeta T. O Comitê será criado agora e terá três dias para apresentar planos factíveis para começarmos o trabalho de auxílio. Indico como líder do grupo o doutor DestLe, por ser quem primeiramente identificou o problema. Precisamos de dois voluntários. Alguém?

BitLa e SubLe prontamente se candidataram. Respeitavam o trabalho de DestLe e eram partidários da ajuda ao planeta T. DestLe temia que DivLa tentasse agir para impedir o encaminhamento da ajuda, mas isso poderia ser avaliado mais à frente.



#### QUESTÃO DE TEMPO

Conforme programado, em três dias, a programação estava pronta e novo encontro aconteceu no CC. A proposta era enviar uma nave interplanetária temporalizada (NIT) com uma equipe de dez cientistas, indicados por DestLe, para alertarem os núcleos de pesquisa do planeta T. Evidentemente, passariam como habitantes do planeta T, com credenciais que os capacitavam a apresentar resultados de pesquisas que apontavam a terrível pandemia iminente. A viagem duraria dez horas intergalácticas, ou seja, dez dias do planeta T. O grupo partiria em uma semana.

Durante os preparativos, DestLe recebeu a visita de DivLa em sua residência. Pediu desculpas pelo que dissera na reunião e, para surpresa de DestLe, pediu para fazer parte da equipe. A viagem, para ela, seria uma ótima oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e teria forte impacto em sua vida profissional e acadêmica. DestLe negou o pedido; afinal, tinham visões opostas quanto à ajuda ao planeta T, e isso já configurava péssima premissa para sua participação. Conversaram bastante e, quando estava prestes a ir embora, disse:

— É uma pena. Pensei que também seria uma oportunidade para tentarmos nos aproximar novamente. Sinto sua falta.

Disse isso, chegou mais perto de DestLe e beijou-o apaixonadamente. Ele não a tinha esquecido totalmente, embora a relação deles estivesse definitivamente terminada. No entanto, a reação de seu corpo desmentia aquela certeza. Ainda assim, empurrou-a suavemente e não cedeu.

— É melhor não — disse ele. Posso liberar acesso para você participar remotamente e acompanhar o que fazemos, mas não será possível encaixar você na equipe. Se você realmente quiser retomar a conversa sobre nós, teremos tempo quando eu voltar.

Despediram-se e, durante alguns dias, DestLe questionou se aquela fora realmente a melhor decisão. Poderia ter uma companhia durante a viagem. Pelo visto, ainda sentia algo por ela; fora difícil — muito difícil — resistir a dormir com ela naquela noite. Por fim, convenceu-se de que a relação entre os dois poderia desencadear transtornos durante a missão.

A viagem transcorreu sem intercorrências, e, tão logo desembarcaram, dirigiram-se às instituições previamente escolhidas, avançadas em estudos de virologia e infectologia, distribuídas em cinco países do planeta T. Foram muito bem recebidos em algumas delas e pessimamente recebidos em outras.



#### QUESTÃO DE TEMPO

Junto às primeiras, conseguiram demonstrar a letalidade do vírus, bem como sua altíssima capacidade de transmissão, o que colocaria em risco populações inteiras do planeta. Junto às segundas, a relação não foi tão fácil. Talvez os cientistas se sentissem ameaçados, foi o que deduziu DestLe; ou talvez fosse devido ao ego primitivo da maioria dos terráqueos. De qualquer forma, o grande entrave eram os governos.

Uma vez que a questão era finalmente aprovada universidades, esbarrava nos governos e suas políticas egoístas e interesseiras. A partir daí, tudo voltava à estaca zero. Isso ocorria em todos os países, sem exceção. Em alguns momentos, DestLe chegou a dar razão a DivLa, quando apontara o mercenarismo, os interesses escusos e a ingratidão de grande parte dos políticos e governantes daquele planeta. Nesses momentos, questionava a ajuda levada a T.

A equipe de cientistas não sabia mais o que fazer para convencer seus colegas de T do perigo iminente. As primeiras manifestações do vírus já se faziam sentir em um país da Ásia Oriental. Este era o momento exato de tomar medidas preventivas nos demais países, já iniciadas, embora tardiamente, no país onde o vírus surgiu. Tais países não se adequaram satisfatoriamente para evitar o espalhamento da doença e, no planeta inteiro, as pessoas começaram a morrer aos milhares diariamente.

A frustração da equipe, assim como dos líderes do planeta Cavi, era imensa. Viajaram uma imensa distância no cosmo, trouxeram informações precisas e soluções de eficácia comprovada, e não foram ouvidos como deveriam. Países demoraram a fechar suas fronteiras, outros nem isso fizeram, não exigiram que suas populações evitassem aglomerações e utilizassem máscaras e outras medidas não farmacológicas. Os cientistas de Cavi trouxeram insumos para a fabricação de vacinas que poderiam ter evitado a mortandade. Deixaram todas as informações disponíveis nas mãos dos poucos cientistas de T que se mostraram mais esclarecidos e concluíram que nada mais havia a fazer. Lamentavelmente, o planeta T ainda era primitivo demais, ainda atribuía injustificada importância e elevados esforços a poder, dinheiro e manutenção de interesses mesquinhos, centrados em poucos indivíduos melhor abastecidos financeiramente.

No final das contas, DestLe ter mantido contato com DivLa durante a expedição provou ser uma boa ideia. Foi dela a sugestão para que alguns membros da equipe se infiltrassem nas esferas



#### *QUESTÃO DE TEMPO*

políticas dos países que ainda tinham potencial para implementar algumas medidas sanitárias, antes que o estrago fosse ainda maior. Em alguns locais, foram bem-sucedidos; embora demasiado tarde, foram adotados procedimentos que acabaram por salvar a vida de muitas pessoas. Em outros, a arrogância, o obscurantismo e o negacionismo falaram mais alto, e nada foi possível. Sem falar no maior dos males do planeta T: a pobreza largamente disseminada, que impossibilitava que, mesmo quando havia boa vontade dos governantes, algo de substancial pudesse ser realizado.

O saldo da expedição teve dois lados. De um lado, bem ou mal, a equipe conseguiu auxiliar na descoberta de vacinas e convencer algumas autoridades a adotarem medidas sanitárias, o que contribuiu para reduzir o número de mortos. De outro, levaram de volta bastante aprendizado sobre diversos aspectos do planeta T, que poderiam ser utilizados em missões futuras.

O retorno foi tranquilo e a NIT não apresentou problemas. A equipe acompanhou o desenrolar da pandemia depois de deixar o planeta. Desgraçadamente, como consequência da incompetência e inépcia de diversos países, o número de mortos ultrapassou os dez milhões, tudo agravado pelas diversas mutações do vírus. Curiosamente, o planeta T já lidara com outras pandemias no passado e, pelo visto, não aprendera como agir. Aprenderia nas próximas?

Toda a equipe de DestLe recebeu homenagens do CC em seu retorno. Fizeram o que fora possível, dentro das limitações e atraso do planeta T.

Durante a festa que se seguiu à solenidade, DestLe recebeu uma mensagem de DivLa em seu dispositivo cosmotrônico. Dizia: "Jantar hoje?"

*Por que não?*

